



Voto de Pesar

Falecimento de Eduardo Silva

Eduardo Silva, figura incontornável da luta pelo acesso à habitação digna no concelho de Setúbal após o 25 de Abril de 1974, faleceu no passado dia 10 de fevereiro, deixando um legado cívico de profunda relevância para a comunidade setubalense.

Nascido no seio de uma família de origens humildes, Eduardo viveu, durante a sua infância e adolescência, nos bairros dos Olhos d'Água e do Castelo Velho, num contexto marcado por profundas dificuldades.

Aos 18 anos, fugiu para França de modo a evitar o serviço militar obrigatório. Em Paris, residiu no bairro de Champigny-sur-Marne, onde, à semelhança de milhares de outros portugueses que escapavam de um regime autoritário, procurou melhores condições de vida. Aí, participou no Comité de Apoio aos Desertores e Refratários, acabando por ser expulso do país, após ser identificado pelas autoridades francesas enquanto afixava cartazes que denunciavam a Guerra Colonial.

De regresso a Portugal, iniciou o serviço militar, mas voltou a desertar, desta vez para os Países Baixos, onde integrou o Comité de Apoio aos Desertores e Refratários de Amesterdão. Ao receber notícias da Revolução dos Cravos, regressou definitivamente a Portugal, em maio de 1974, e, de volta a Setúbal e a um país onde se estima que um quarto da população vivesse em espaços sem quaisquer condições de habitabilidade, participou ativamente no Movimento 'Casas sim, barracas não', que funcionou como gatilho para a criação do Processo SAAL – Serviço de Apoio Ambulatório Local.

A partir desse momento, Eduardo Silva protagonizou, juntamente com outras e outros moradores, a luta pelo acesso à habitação digna no concelho, tendo sido um dos fundadores da Comissão de Moradores do Bairro do Castelo Velho, mais tarde Associação de Moradores do Grito do Povo.

Da constituição da comissão de moradores, passando pela sua transformação em Associação e até ao final dos anos 80, foram construídas dezenas de casas que deram origem ao Bairro do Grito do Povo, garantindo a várias famílias, que até então viviam em condições precárias,

4

o acesso a habitações condignas – processo cuja memória foi recentemente preservada por Leonardo Silva no documentário “Das barracas à dignidade”.

Mesmo após a conclusão da construção das casas, a Associação não perdeu a sua relevância, consolidando-se e afirmando-se como instrumento fundamental para a reivindicação dos direitos e interesses dos moradores deste bairro, envolvendo-os e capacitando-os enquanto agentes de transformação e mudança, reforçando laços comunitários e promovendo a participação cívica.

Eduardo Silva, que, a partir da sua vivência em condições extremamente precárias e após anos a viver na clandestinidade, ajudou a construir uma comunidade assente nos valores da solidariedade e da união, desempenhou um papel essencial e inquestionável na melhoria das condições de vida de inúmeros setubalenses. O seu contributo deixou uma marca profunda na nossa comunidade – e em particular no Bairro que ajudou a construir –, servindo de exemplo para todos aqueles e aquelas que agora continuam o seu legado de cidadania e justiça social, em prossecução do interesse coletivo.

Num momento em que a dificuldade de acesso a uma habitação digna e a preços justos se agudiza e a financeirização do imobiliário residencial é uma realidade que estrangula os jovens e a classe média, o exemplo cívico e de profundo humanismo de Eduardo Silva relembra-nos que o direito à habitação é uma conquista inacabada e uma causa justa pela qual vale a pena lutar.

Neste momento de pesar, os Vereadores eleitos pelo Partido Socialista lamentam o falecimento de Eduardo Silva e endereçam à sua família, amigos e a todos aqueles e aquelas que sentem profundamente a sua ausência as mais sentidas condolências.

Setúbal, 18 de fevereiro de 2026

Os Vereadores do PS:

Joel Marques

Patrícia Paz

Ana Carvalho

António Batista

